

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TAIARA LINA JOHN

IDENTIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO: UM ENSAIO NO COLÉGIO ESTADUAL  
PROF. <sup>a</sup> ALTAHIR GONÇALVES EM ANTONINA - PR

MATINHOS

2019

TAIARA LINA JOHN

IDENTIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO: UM ENSAIO NO COLÉGIO ESTADUAL  
PROF. <sup>a</sup> ALTAHIR GONÇALVES EM ANTONINA - PR

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão de curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Msc. Andressa Kerecz Tavares

MATINHOS

2019

## TERMO DE APROVAÇÃO

TAIARA LINA JOHN

### IDENTIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO: UM ENSAIO NO COLÉGIO ESTADUAL PROF. ª ALTAHIR GONÇALVES EM ANTONINA - PR

TCC apresentada ao curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo – Ciências da Natureza.



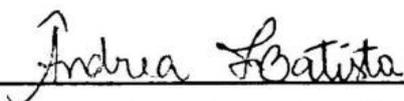
Prof(a). Msc. Andressa Kerecz Tavares

Orientadora – Câmara do Curso de Licenciatura em Educação do Campo,  
UFPR.



Prof(a). Dr(a) Maria Isabel Farias

Câmara do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFPR.



Prof(a). Dr(a) Andrea Francine Batista

Câmara do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFPR.

Matinhos, 19 de junho de 2019.

## RESUMO

Esta pesquisa verifica como se reconhecem os estudantes do Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Altahir Gonçalves – E. F. e M. em Antonina – PR a respeito de sua identidade relacionada ao modo de vida como sujeito do campo, das águas, das florestas ou urbano. Esta escola é considerada urbana, entretanto os estudantes frequentadores têm origens ou ainda exercem atividades profissionais e culturais de comunidades pesqueiras que residem no entorno, visto que o município em questão é litorâneo e grande parte da população reside próxima a baía de Antonina e estão intimamente ligados ao mar. Para a verificação foi utilizado o um questionário adaptado da metodologia Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo<sup>1</sup> e foi respondido por trinta e nove estudantes selecionados aleatoriamente conforme a concordância em participar da pesquisa. Os resultados obtidos foram satisfatórios e promissores para afirmar a existências de Sujeitos do Campo no colégio.

Palavras-chave: Caiçaras. Pescadores. Escola do Campo. Escola Ruurbana.

---

<sup>1</sup> Guia discutido no Seminário: *Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo*. Veranópolis/RS (IEJC), 16 a 18 de junho 2016. Participaram da elaboração: Roseli Salete Caldart, Ceres Hadich, José Maria Tardin, Diana Daros, Marlene Sapelli, Luiz Carlos de Freitas, Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, Nivia Silva e Adalberto Martins. Esta é uma versão para experimentação prática nas escolas e em cursos de formação de educadores do campo, aberta à continuidade de sua construção coletiva. Concluída em julho 2016.

## RESUMEN

Esta investigación verifica cómo se reconocen los estudiantes del Colegio Estadual Profesor Altahir Gonçalves - E. F. e M. en Antonina - PR acerca de su identidad relacionada al modo de vida como sujeto del campo, de las aguas, de los bosques o urbano. Esta escuela es considerada urbana, sin embargo los estudiantes frecuentadores tienen orígenes o aún ejercen actividades profesionales y culturales de comunidades pesqueras que residen en el entorno, ya que el municipio en cuestión es litoral y gran parte de la población reside cerca de la bahía de Antonina y están íntimamente ligados al mar. Para la verificación se utilizó un cuestionario adaptado de la metodología Inventario de la Realidad: guía metodológica para uso en las escuelas del campo y fue respondido por treinta y nueve estudiantes seleccionados aleatoriamente conforme a la concordancia en participar de la investigación. Los resultados obtenidos fueron satisfactorios y prometedores para afirmar las existencias de Sujetos del Campo en el colegio.

Palabras clave: Caiçaras. Pescadores. Escuela de Campo. Escuela Ruurbana

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO ANTONINA NO ESTADO DO PARANÁ .....	12
FIGURA 2 – COMUNIDADE KM 4 .....	22
FIGURA 3 – COMUNIDADES LITORÂNEAS ATENDIDAS PELO COLÉGIO.....	22

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - COMUNIDADES ATENDIDAS PELO COLÉGIO .....	21
GRÁFICO 2 - IDADE DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DOS QUESTIONÁRIO .....	23
GRÁFICO 3 - AUTO DECLARAÇÃO DE GÊNERO DOS ESTUDANTES.....	24
GRÁFICO 4 - AUTO DECLARAÇÃO ÉTNICA DOS ESTUDANTES.....	24
GRÁFICO 5 - CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES.....	26
GRÁFICO 6 - ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES .....	27
GRÁFICO 7 - MEIOS DE LOCOMOÇÃO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES.....	28
GRÁFICO 8 - MEIOS DE LOCOMOÇÃO DOS ESTUDANTES PARA CHEGAR À ESCOLA.....	28
GRÁFICO 9 - ESCOLARIDADE DA MÃE DOS ESTUDANTES.....	29
GRÁFICO 10 - ESCOLARIDADE DO PAI DOS ESTUDANTES .....	29
GRÁFICO 11 - RENDA DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES .....	30
GRÁFICO 12 - ORIGEM DA RENDA FAMILIAR DOS ESTUDANTES .....	31
GRÁFICO 13 - OCUPAÇÃO PROFISSIONAL.....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

Art. - Artigo

ACAR - Associação de Crédito e Assistencialismo Rural

CBAR - Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural e o Serviço Social Rural

DCE - Diretrizes Curriculares da Educação do Campo

E.F.M - Ensino Fundamental e Médio

ENERA - Encontro de Educadores da Reforma Agrária

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FTP - Fundamentos Teórico Práticos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

PR - Paraná

SSR - Serviço Social Rural

UnB - Universidade de Brasília

UNICEF - Fundos das Nações Unidas para a Infância

## LISTA DE SÍMBOLOS

§ - inciso

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. HISTÓRIA E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 ESCOLA DO CAMPO E SEUS SUJEITOS .....</b>	<b>16</b>
<b>3.METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4. CONTEXTO LOCAL .....</b>	<b>21</b>
<b>5. PERFIL DOS ESTUDANTES.....</b>	<b>23</b>
<b>6 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA FAMÍLIA DOS ESTUDANTES.....</b>	<b>26</b>
<b>7. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....</b>	<b>30</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa pretende identificar a existência de Sujeitos do Campo<sup>2</sup> no Colégio Estadual Prof. <sup>a</sup> Altahir Gonçalves – E.F. e M., está localizado no município de Antonina - PR conforme as figuras a baixo. A pesquisa terá como o intuito de compreender a realidade dos estudantes pertencentes a esse contexto, levantando dados sobre as condições econômicas e sociais das famílias que tem seus filhos na Escola, caracterizando a identidade dos estudantes em relação a questões de reconhecimento de sua identidade como sujeito do Campo, águas e florestas.

Firmado ao decreto 7.352, Art.1º - § 1º - II, onde afirma que: “escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.”(BRASIL,2010), logo sabendo que o Colégio Prof.<sup>a</sup> Altahir Gonçalves – E.F. e M. – Antonina – PR, embora localizado em área considerada urbana, os estudantes pertencentes ao colégio, possuem características ligadas a pesca e a vida camponesas, devido a sua proximidade e ligação a baía litorânea, como demonstra a imagem a baixo, sendo parte do município portuário, berço histórico-cultural com seu vínculo folclórico e turístico do Paraná, com vínculo ao trabalho do campo pela existência de chácaras e sítios<sup>3</sup> e pela pesca<sup>4</sup>, pode ser que os estudantes atendidos pelo colégio sejam Sujeitos do Campo, pois, segundo as DCE's (2006) são [...] caracterizados pelo jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico.

---

<sup>2</sup> Decreto N° 7.352, Art.1º - § 1º, I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;[...] (BRASIL, 2010)

<sup>3</sup> Local de produção de alimentos e/ou geração de renda, tendo vínculo direto com a terra, lógica voltada a vida e a natureza.

<sup>4</sup> Prática tradicional com embarcações artesanais de pequeno porte, utilizando mão de obra geralmente familiar, sendo uma atividade produtiva aparados de uma lógica voltada a vida e a natureza.

Por tanto a colégio pode ser consideração como uma Escola Ruurbana:

A Escola Ruurbana é uma escola do campo, pois atende sujeitos do campo e dos municípios interioranos. Essa definição foi assumida na Política Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), especificamente para justificar o transporte escolar pa-ra além do intra-campo, levar os estudantes do campo para as cidades ou pequenos povoados e distritos. (Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, 2018)

Para descobrir e afirma essa hipótese o presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas para compreender de forma mais concreta a concepção e história da Educação do Campo e os Sujeitos do Campo, além, do uso de questionário com questões fechadas e abertas, a fim de obter dados a serem analisados de forma quanti-qualitativa sobre os aspectos socioeconômicos, junto a forma de organização das famílias dos estudantes oriundos desta instituição de ensino mencionada.

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO ANTONINA NO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: IPARDES (2019, p.1)

## 2. HISTÓRIA E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Segundo as diretrizes curriculares de Educação do Campo é importante fazer uma distinção das expressões, rural e campo, pois, “o próprio termo rural tem a mesma raiz de rústico e rude” [...] (PARANÁ, 2006, p.17). O uso da palavra rural demonstra uma compreensão política exposta nos documentos oficiais, onde apontam o campo como um lugar de atraso com sujeitos carecidos de assistencialismo, vendo este espaço apenas na sua dimensão econômica e não em seus fatores sociais [...] “como um lugar de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas”(PARANÁ, 2006, p.24). Já “a concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final do século XX em referência à identidade e cultura dos povos do campo” [...] (PARANÁ, 2006, p.24), reconhecendo os sujeitos que possuem vínculos com a vida na terra [...] “trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência.” (PARANÁ, 2006, p.24)

[...]essa compreensão de campo vai além de uma definição jurídica. Configura um conceito político ao considerar as particularidades dos sujeitos e não apenas sua localização espacial e geográfica. A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. (PARANÁ, 2006, p.24)

Tratar a questão histórica da construção da Educação do Campo é algo notório e necessário para a compreensão dessa pesquisa. A exemplo disso, em uma análise a nível nacional, mesmo o Brasil sendo um país considerado de matriz agrária, a educação rural não havia sequer sido referida nos textos constitucionais de 1824 e 1891, evidenciando o descaso dos administradores públicos para com os camponeses. (BRASIL, 2012, p.10)

Devido ao movimento migratório interno entre os anos de 1910 e 1920, onde a população do campo deixa seus territórios em busca de áreas de processo de industrialização, a sociedade brasileira desperta para a educação rural, e fica visível a grande preocupação e necessidade de elevar a produtividade do campo, surgindo assim, o ruralismo pedagógico que tinha como objetivo fixar o sujeito ao campo, o qual teve duração até o ano de 1930. Diante a este movimento surge em 1937 a Sociedade

Brasileira de Educação Rural, com a intenção de ampliar o ensino e preservar a cultura do sujeito do campo. (LEITE,2002, p. 28).

Nos anos finais da década de 1940, pós II Guerra Mundial, em conciliação com a intervenção da política norte-americana no país, funda-se a Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais (CBAR), como propósito de implantar projetos educacionais para desenvolvimento na zona rural, criando Centros de treinamento, Semanas Ruralistas, Clube Agrícolas, Conselhos Comunitários Rurais. O Governo Federal efetivando esse convênio de assistencialismo entre Brasil e EUA, onde, “As ações governamentais eram marcadas pelo entendimento do camponês como carente, subnutrido, pobre e ignorante.” (PARANÁ, 2006, p.17), além de debates e discussões no país, cria e instala as Missões Rurais, em seguida a Associação de Crédito e Assistencialismo Rural (ACAR), posteriormente denominada EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, como é atualmente conhecida. (LEITE,2002, p. 31-33).

Na década de 1950 são criados a Campanha Nacional de Educação Rural e o Serviço Social Rural (CNER) e o Serviço Social Rural (SSR), com intuito de elaborar projetos formando técnicos responsáveis a desenvolver a educação de base e programas de melhoria de vida rural. Neste período lutas e reivindicações das minorias rurais ficaram ofuscadas perante a qualquer expressão vinculada na campanha. (LEITE,2002, p.36).

É esclarecedor ressaltar que os pequenos rurais sem representatividade – trabalhadores sem-terra, arrendatários, boias-frias e outros – não tinha vez e nem voz frente as decisões comunitárias, visto que estas deveriam ser gerais, coletivas, e não para atendimento de segmentos isolados. (LEITE,2002, p.37).

De acordo com a DCE na década de 1960, com a fundação da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação rural passa aos cuidados dos municípios, não havendo progresso para a educação rural sendo que nem se abordava o Ensino Médio (antigamente 2º grau) para as escolas rurais. “Na mesma década, Paulo Freire ofereceu contribuições significativas a educação popular com os movimentos de alfabetização de adultos e com o desenvolvimento de uma concepção de educação dialógica, crítica e que traz emancipação.” (PARANÁ, 2006, p.18), valorizando as práticas sociais dos sujeitos devido a uma proposta diferente da prática educativa

predominante na educação brasileira, a qual, possuía viés bancário. (PARANÁ, 2006, p.18)

A educação passa a se evidenciar como direito de todos a partir da aprovação da Constituição de 1988, junto a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 inicia-se o reconhecimento da diversidade do campo, devido a vários artigos que estabelecem instruções, a fim de atender a realidade do campo, como os artigos 23, 26 e 28, que contemplam questões de organização escolar e pedagógicas. Porém, a realidade das escolas e população do campo permanecia precária apesar do progresso na legislação. (PARANÁ, 2006, p.18)

Debates sobre a educação do Campo foram realizados nos anos finais da década de 90. Em 1997, I Encontro de Educadores da Reforma Agrária (ENERA) organizado pelo Movimento dos trabalhadores Rurais sem Terra (MST), junto a universidade de Brasília (UnB) e dos Fundos das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). As entidades, organizações e movimentos do campo presentes, foram desafiados a pensar sobre a educação pública a partir do mundo do campo. Desse modo, lançam uma nova agenda educacional do campo. Em 1998, I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo onde se reuniram educadores, educandos e sujeitos envolvidos coma educação de diferentes segmentos dos camponeses”. (PARANÁ, 2006, p.19)

Para o poder público brasileiro é notório que a Educação do Campo antes denominada educação rural foi marginalizada perante a política educacional, sendo somente depois 1980 a 1990, por intermédio dos movimentos e organizações sociais da Educação do Campo, observasse o início de mudanças para o reconhecimento dos sujeitos do campo. (PARANÁ, 2006, p.19)

Esses eventos foram um marco para início da história da Educação do Campo, contrapondo as políticas para a educação rural que dominava o país. O governo passa a reconhecer a importância da criação de uma legislação que contemplasse as especificidades dos povos do campo, levando o Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Câmara de Educação Básica à instituição das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002). (PARANÁ, 2006, p.19).

A expressão escola do campo passa a ser uma figura jurídica legalmente reconhecida a partir da sua utilização pelas Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, de abril de 2002, mostrando diferenciação ao termo

escola rural antigamente utilizado, configurando em o avanço e vitória enfatizando o campo novo modelo de projeto educacional. (MOLINA; SÁ, 2012.p.326) Projeto esse, do Campo pensado e articulado no Campo para o Campo.

Entender a formação e o processo histórico luta dos trabalhadores do campo e suas organizações por uma educação no e do campo “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais.” (CALDART, 2011, p.149-150), voltada para os sujeitos em sua realidade é fundamentalmente importante para que se possa compreender e valorizar a Educação do Campo em seu estado atual, onde, os direitos conquistados nesta trajetória permaneçam e novos direitos possam ser reivindicados.

## **2.1 ESCOLA DO CAMPO E SEUS SUJEITOS**

A Escola do Campo não é apenas um conceito, mas representa de forma concreta a efetivação da Educação do Campo, que como aponto o texto acima através da sua longa trajetória de luta para sua construção e existência mostra-se como um projeto de educação da classe trabalhadora camponesa. Sendo assim, é nas Escolas do Campo que a educação acontece, pois nelas que se encontra os sujeitos para quem esse projeto educacional é destinado.

Segundo o decreto 7.352/10 que constituiu a Política Nacional da Educação do Campo, Art.1º - § 1º - II: “escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.”(BRASIL,2010). Nessa afirmação legal a escola do campo ultrapassa a barreira geográfica que antes a limitava a área rural passando a ser percebida não apenas por sua localização, mas por seus sujeitos comportando um aspecto social relacionado a vida e trabalho e todas as dinâmicas relacionadas.

Nessa perspectiva se constrói um novo termo para identificar as escolas do campo no meio urbano, onde aparece pela primeira vez em 2018 no jornal da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, onde conceitua:

A Escola Ruurbana é uma escola do campo, pois atende sujeitos do campo e dos municípios interioranos. Essa definição foi assumida na Política Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), especificamente para

justificar o transporte escolar pa-ra além do intra-campo, levar os estudantes do campo para as cidades ou pequenos povoados e distritos. (Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, 2018)

Nesse sentido pode se contatar que a Escola Ruurbana é uma Escola do Campo situada em uma área geograficamente considerada urbana, que atende os sujeitos pertencentes aos povos do campo que possuem características socioculturais intrínsecos em seus modos de vida voltados ao trabalho camponês. Sujeitos esse que de acordo com as DCE o que caracteriza os povos do campo é a forma característica de se conectar com a natureza, a qual valoriza festejos e celebrações vinculados a colheita e comunidade se relacionam com o trabalho conforme as necessidades de sua realidade não seguindo obrigatoriamente uma rotina baseada no relógio mecânico, utilizando mão-de-obra familiar, onde a organização das atividades produtivas e o trabalho com e na terra demonstram ligação com os familiares e vizinhança ressaltando a cultura e seus valores .

A partir desta afirmação assegura que:

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros, boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes – dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas.(PARANÁ, 2006, p.24)

Essa diversidade de sujeitos é vista pela DCE como categorias sociais, porém, reforçado a mesma, mas classificando pela forma de trabalho do sujeito para existência a partir do campo o decreto N° 7.352, Art.1° - § 1°, afirma que:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;[...] (BRASIL, 2010)

Apesar dos diferentes sujeitos que compõem os povos do campo o que os une é o fato de que “os sujeitos da educação do campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos desta realidade perversa, mas que não se conformam com ela” (CALDART,2011), sendo assim, resistem e lutam pelos seus direitos de permanência tendo condições de vida, podendo expressar e relacionar-se com o

mundo das diferentes formas que abrange seu modo de existir. Podendo esses estarem ligados de a alguma forma de organizações populares ou não; possuírem diversidade de gênero; etnia; religião, geração; jeitos de produzir e viver; olhar o mundo; conhecer a realidade e resolver os problemas; de fazer resistência no campo; e lutas. Características que não anulam o fato de serem um só povo, sendo parte do povo brasileiro que vive no campo que historicamente tem sido vítima dos descasos de um governo negligente de forma econômica, política e social (CALDART, 2011, p.153)

Diante da discussão supracitada esta pesquisa verifica como os estudantes do Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Althair Gonçalves se reconhecem, este tipo de estudo é importante porque um povo que reconhece sua identidade tem mais força para resistir as intempéries, para isto segue a metodologia utilizada.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e documental para compreender de forma mais concreta a concepção e história da Educação do Campo e os Sujeitos do Campo, utilizando autores pertinentes que viessem a contribuir com o desenvolvimento da pesquisa, além do uso da legislação e da Diretriz Curricular do Campo. Além, do uso de pesquisa descritiva para elaboração de um questionário com questões fechadas e abertas, afim de obter dados a serem analisados de forma quanti-qualitativa sobre os aspectos socioeconômicos, junto a forma de organização das famílias dos estudantes oriundos desta instituição de ensino mencionada.

Para construção dos resultados obtidos na pesquisa houve a leitura e estudo do Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo<sup>5</sup>, (CALDART, 2016), instrumento abordado no FTP<sup>6</sup> de Estágio Supervisionado, o qual apresenta roteiros a fim de auxiliar as escolas a construir um inventário sobre vários aspectos da comunidade em torno da escola e comunidade escolar em seus avanços e construções, buscando conhecer o local em que está inserida e as relações socioculturais consequentemente atribuídas ao seu redor. Pois a escola é entendida:

Na concepção que nos orienta, é preciso pensar a escola como parte de processos formativos que constituem a vida social e as relações entre ser humano e natureza, internacionalizados em uma direção emancipatória. Por isso a escola não pode desenvolver sua tarefa educativa apartada da vida, suas questões e contradições, seu movimento. (CALDART, 2016).

A fim de compreender e estabelecer os blocos temáticos que contribuíssem na construção do questionário encontrado no APENDICE I, aplicado uma amostra de 39 estudantes do total de 172 matriculados, do Ensino Fundamental II e Médio do Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Althair Gonçalves, onde, utilizou se o “Roteiro Fase 1 – Levantamentos básicos” sendo estes os blocos definidos orientarem na construção do mesmo:

---

<sup>5</sup> Guia discutido no Seminário: *Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo*. Veranópolis/RS (IEJC), 16 a 18 de junho 2016. Participaram da elaboração: Roseli Salete Caldart, Ceres Hadich, José Maria Tardin, Diana Daros, Marlene Sapelli, Luiz Carlos de Freitas, Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, Nivia Silva e Adalberto Martins. Esta é uma versão para experimentação prática nas escolas e em cursos de formação de educadores do campo, aberta à continuidade de sua construção coletiva. Concluída em julho 2016.

<sup>6</sup> Fundamentos Teórico Práticos: módulos semestrais utilizados pela universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

- Bloco 2: Pessoas / famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais
- Bloco 4: Formas de trabalho e sua organização
- Bloco 5: Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias
- Bloco 7: O que fazem as crianças e jovens no tempo em que não estão na escola

Após elaboração do questionário aplicação do mesmo no Colégio, em seguida ao obter os resultados analisar e sistematizar os dados obtidos de forma quanti-qualitativa.

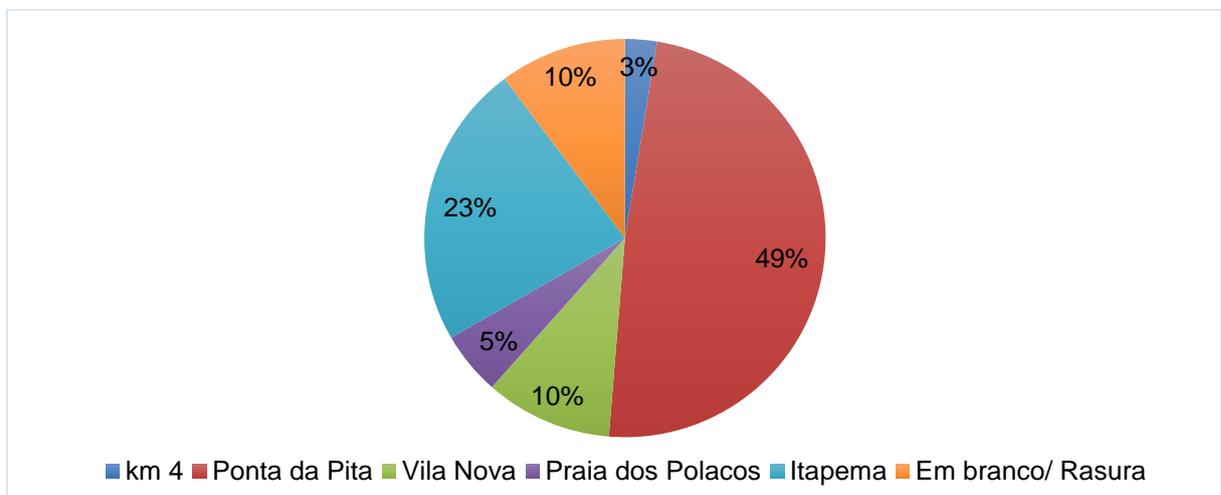
#### 4. CONTEXTO LOCAL

O Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Althair Gonçalves está localizado em Antonina – PR, na comunidade Ponta da Pita, possui 8 turmas com 172 estudantes matriculados, 3 turmas do Ensino Médio com 51 estudantes e 5 turmas do Ensino Fundamental com 121 estudantes, onde, compartilha a estrutura física com a Escola Municipal Dr. Miranda Couto, segundo dados Secretaria de Educação do Paraná.

As comunidades atendidas pelo Colégio podem ser observadas no gráfico a baixo, sendo a comunidade chamada km 4 como mostra a figura 2 é a única distante do colégio com aproximadamente 7 quilômetros do mesmo, as outras 4 comunidades estão localizadas próximas com 1 a 2 quilômetros de distância. Observando a figura 3 é possível constatar a proximidade das comunidades com a bacia litorânea e com uma densa cobertura de mata, o que representa 87% dos estudantes incluindo a comunidade Ponta da Pita com quase metade do percentual representando o maior número de estudantes devido estar nela localizado o colégio, que apenas por residirem nesta localidade possuem um vínculo intrínseco com a vida pesqueira e extrativista seus costumes, pois, faz parte do seus cotidiano.

[...] É preciso compreender que por traz da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades; estão famílias, comunidades, organizações movimentos sociais...[...] (CALDART, 2011, p.150-151)

GRÁFICO 1 - COMUNIDADES ATENDIDAS PELO COLÉGIO



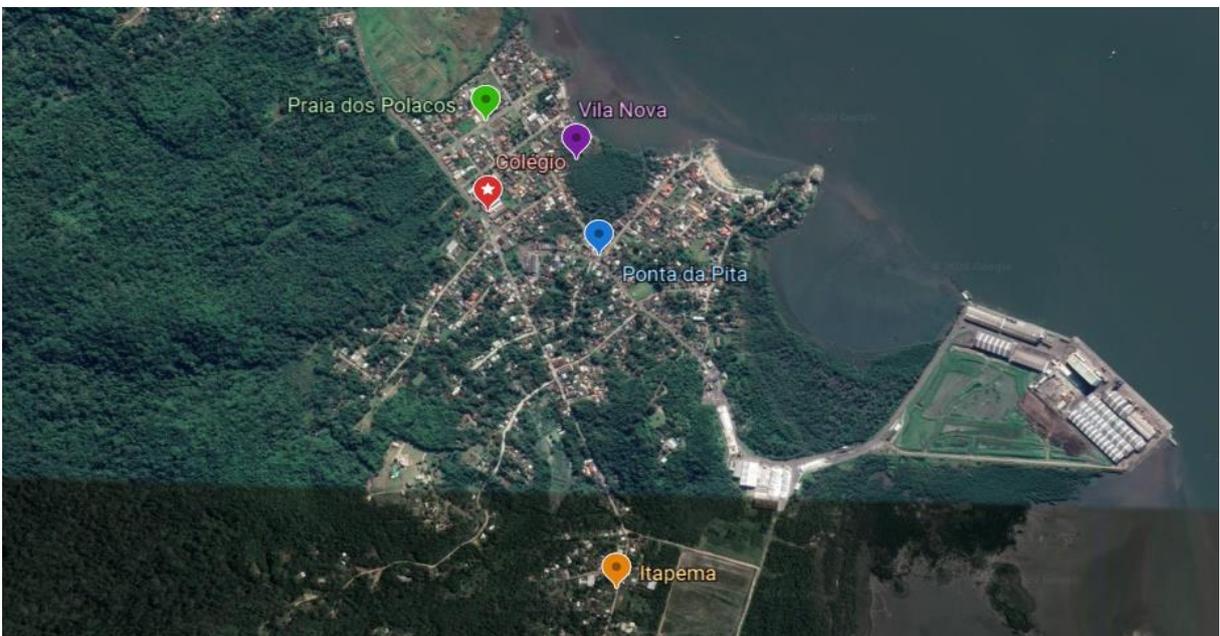
FONTE: Taiara Lina John (2019)

FIGURA 2 – COMUNIDADE KM 4



FONTE: Google Earth

FIGURA 3 – COMUNIDADES LITORÂNEAS ATENDIDAS PELO COLÉGIO

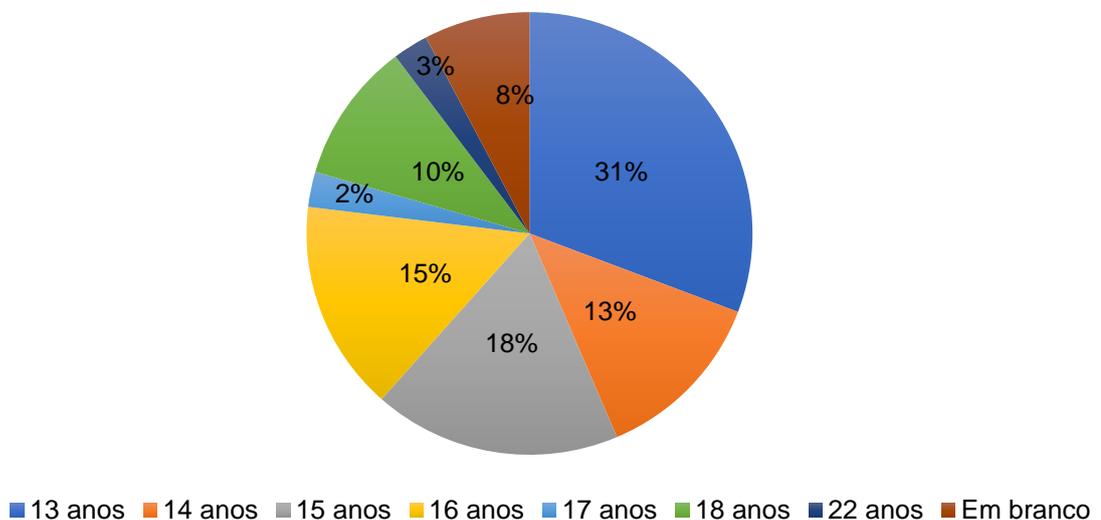


FONTE: Google Earth

## 5. PERFIL DOS ESTUDANTES

Baseado nas informações das questões relacionadas ao Bloco 2<sup>7</sup> que compuseram o questionário aplicado no Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Althair Gonçalves, com os estudantes do Ensino Fundamental e Médio com idade entre 13 a 22 anos como demonstra o gráfico 2, alguns aspectos sobre a vida dos estudantes serão apresentados e discutidos abaixo.

GRÁFICO 2 - IDADE DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DOS QUESTIONÁRIO

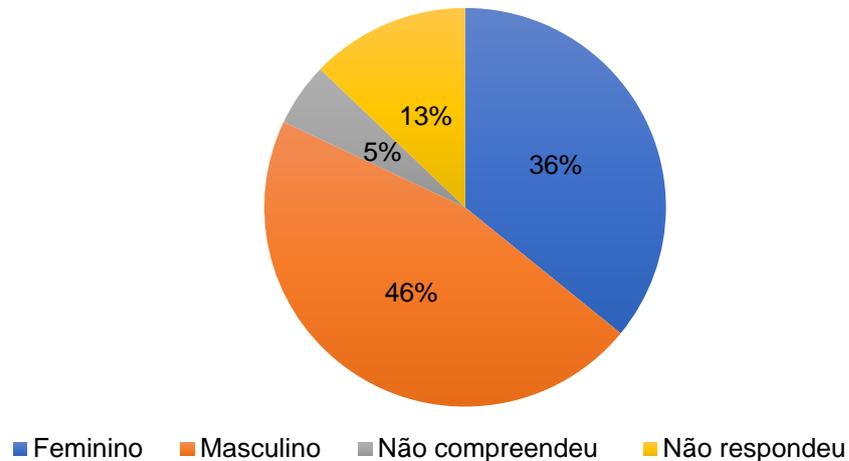


FONTE: Taiara Lina John (2019)

Os estudantes se identificam em relação a seu gênero como demonstra o gráfico 2 com os seguintes resultados: 46% dos estudantes se auto declaram como do gênero masculino e 36% feminino, 13% não responderam e 5% não compreenderam à pergunta, duvidas que apareceram no momento da aplicação do questionário, onde os mesmos demonstraram a falta de compreensão da palavra gênero, sendo confundida com orientação sexual, respostas como “homem” e “hétero sexual” apareceram, mesmo após uma rápida explicação sobre os termos.

<sup>7</sup> Bloco 2: Pessoas / famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais - Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo” (CALDART, 2016)

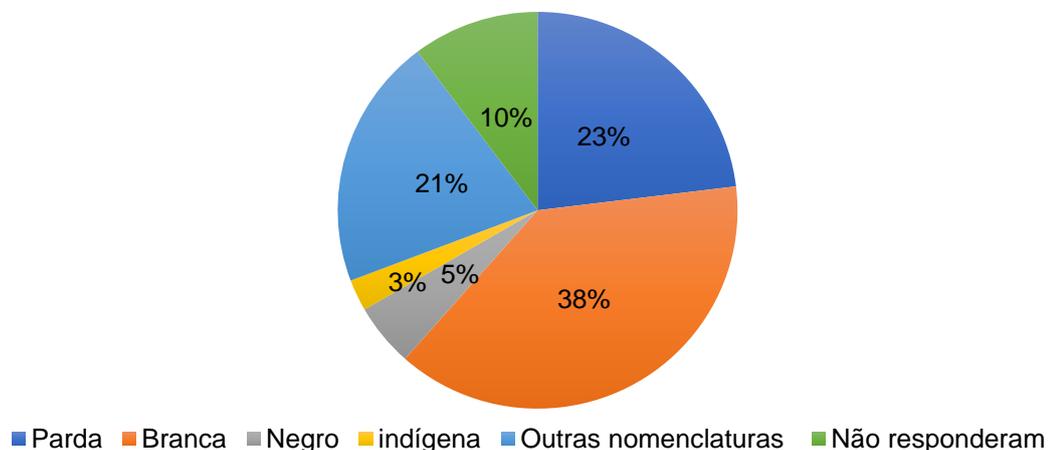
GRÁFICO 3 - AUTO DECLARAÇÃO DE GÊNERO DOS ESTUDANTES



FONTE: Taiara Lina John (2019)

Em relação a autodeclaração étnica dos estudantes no gráfico 4, 38 % dos estudantes identificam como branca, seguidos de 23 % parda e 1 % indígena. Novamente como visto a cima duvidas referentes a identidade ética aparecerem no momento da aplicação do questionário, onde a rápida explicação sobre o termo não foi suficiente, como nota-se, nos percentuais de 21 %, onde os estudantes usaram outras nomenclaturas para se definirem como as palavras “moreno”, “neguinho” e “português”, aliado ao fato de 10 % que não responderam por não conseguirem naquele momento se auto identificarem, totalizando 31% das respostas, indica que o assunto sobre etnia não é de total domínio dos estudantes, o que dificulta seu autorreconhecimento, consequentemente a valorização ético cultural dos mesmos.

GRÁFICO 4 - AUTO DECLARAÇÃO ÉTNICA DOS ESTUDANTES



FONTE: Taiara Lina John (2019)

Apoiado nas respostas da questão “Descreva quais atividades que você faz no período em que não está na escola” do questionário aplicado no Colégio com os estudantes, relacionado ao Bloco 7<sup>8</sup> que auxiliou na construção do mesmo, algumas informações sobre a vida dos educandos puderam ser descobertas.

A maioria dos estudantes do ensino fundamental passam parte do tempo do contra turno acessando a internet usando as redes sociais e jogos online, características que representa a atual geração conectada, porém, conciliam esta atividade auxiliando os pais nos afazeres domésticos, também se dedicam estudando e fazendo os exercícios escolares.

Alguns estudantes trabalham para contribuir na renda familiar, em comércios da própria família: padaria, restaurante e salão. Um pequeno grupo participa da Filarmônica (banda instrumental da cidade) e pratica atividades esportivas como judô, vôlei, futebol, ping-pong. Há também estudantes que passam as horas vagas em contato os animais como cavalos e touros. Já no ensino médio a maioria dos estudantes passam o tempo auxiliando os pais nas atividades domésticas, alguns acessam a internet e rede sociais, jogos online, praticam esportes, estudam e fazem os deveres escolares, tocam instrumentos musicais, trabalham, fazem curso profissionalizante e autoescola.

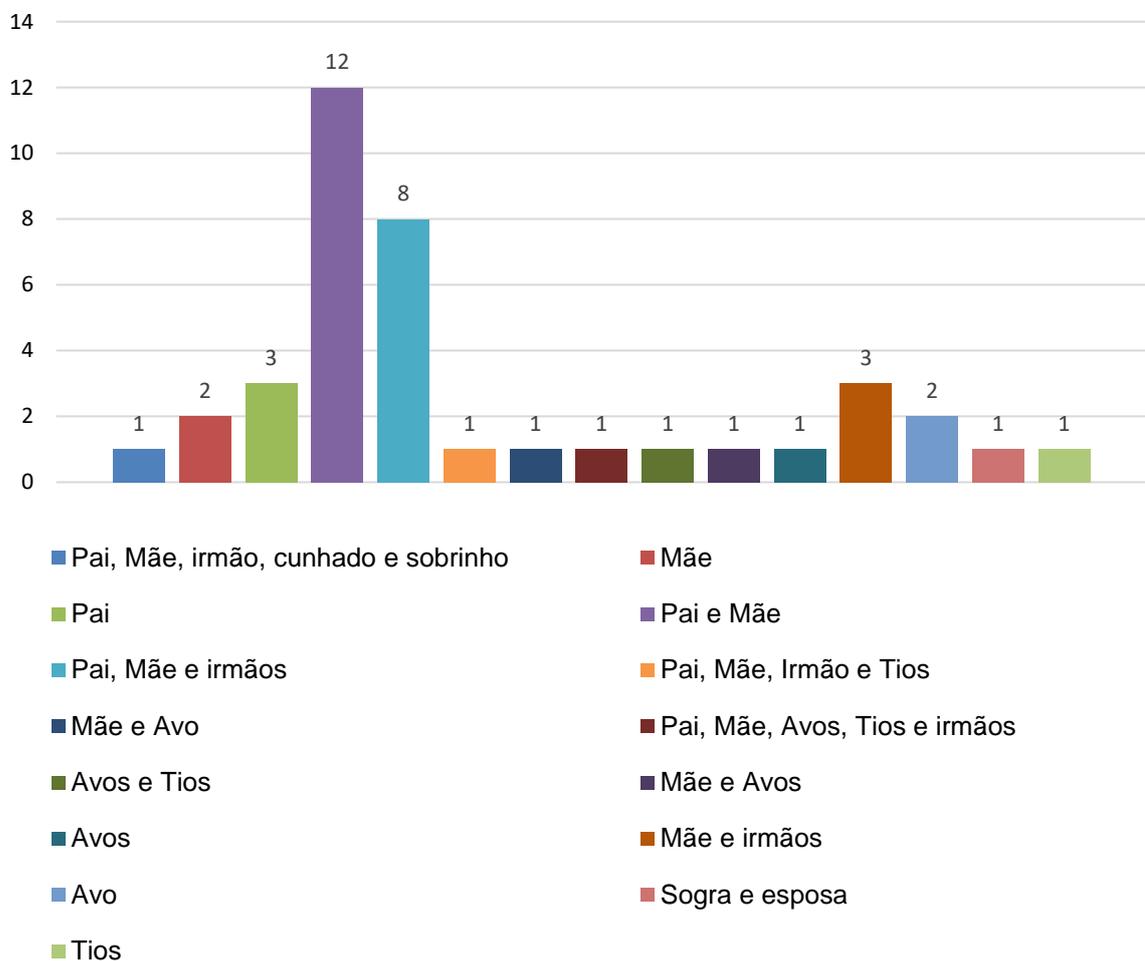
---

<sup>8</sup> Bloco 7: O que fazem as crianças e jovens no tempo em que não estão na escola (CALDART, 2016)

## 6. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA FAMÍLIA DOS ESTUDANTES

Analisando as respostas obtidas dos estudantes foi possível formar 15 constituição de grupos familiares expressando a diversidade na formação dos mesmos, sendo em 5 desses grupos formados pela presença de pai e mãe, totalizando 59% dos estudantes.

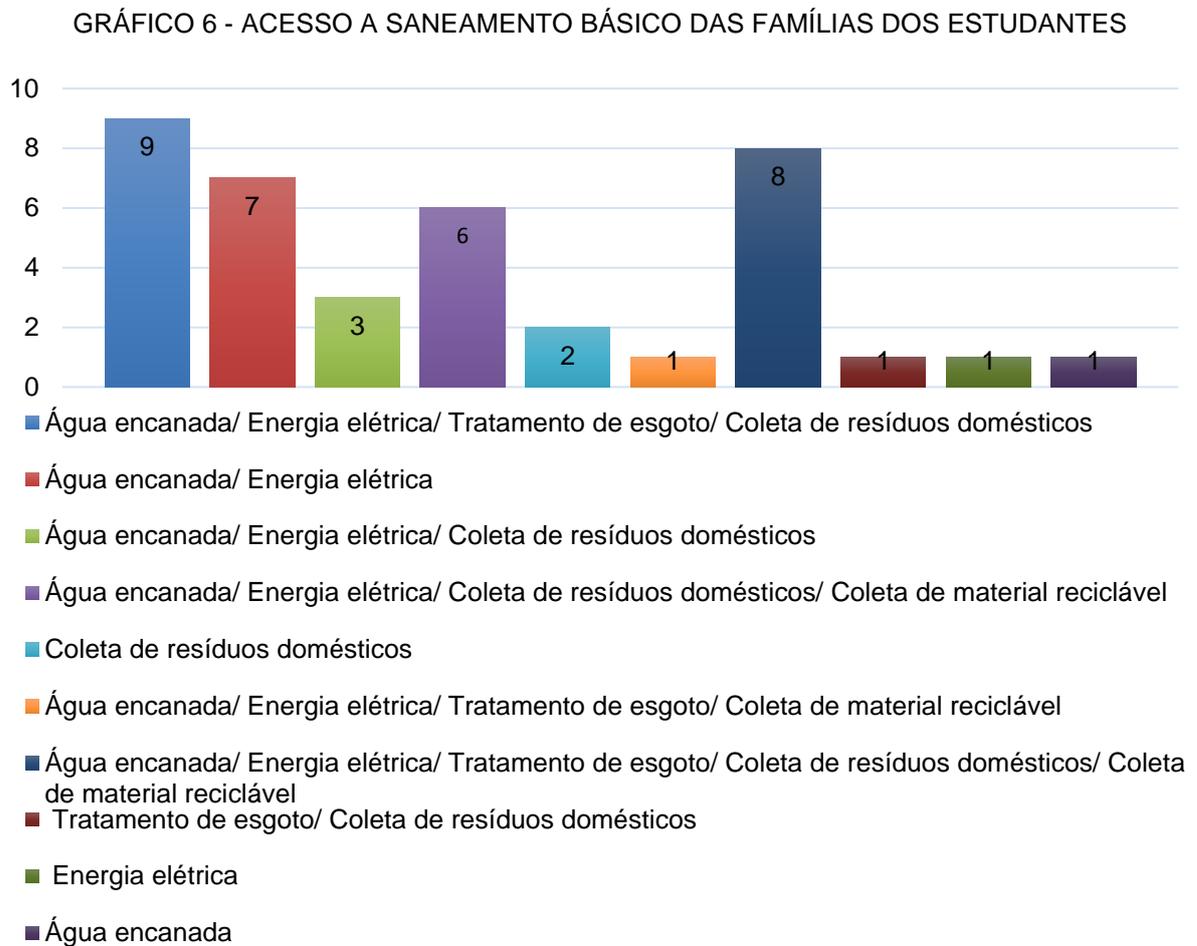
GRÁFICO 5 - CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES



FONTE: Taiara Lina John (2019)

Sobre as condições de saneamento básico podemos observar no gráfico 6 que 89,74% dos estudantes possuem água encanada, 89,74% energia elétrica, 74,35% coleta de resíduos domésticos, 48,71% tratamento de esgoto, 43,58% coleta de material reciclável, a partir destes itens formou se 10 grupos referentes a atividades

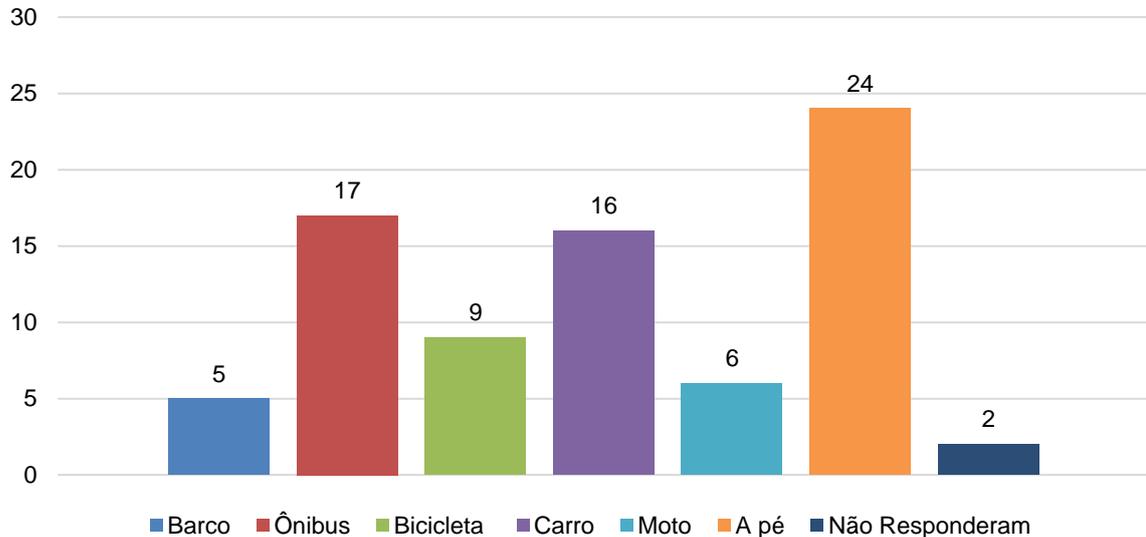
de saneamento básico que os estudantes possuem em suas residências, os quais estão representados no gráfico abaixo demonstrando em quantidades numéricas, sendo apenas 8 educandos que dispõem de todas as alternativas apresentadas no questionário.



FONTE: Taiara Lina John (2019)

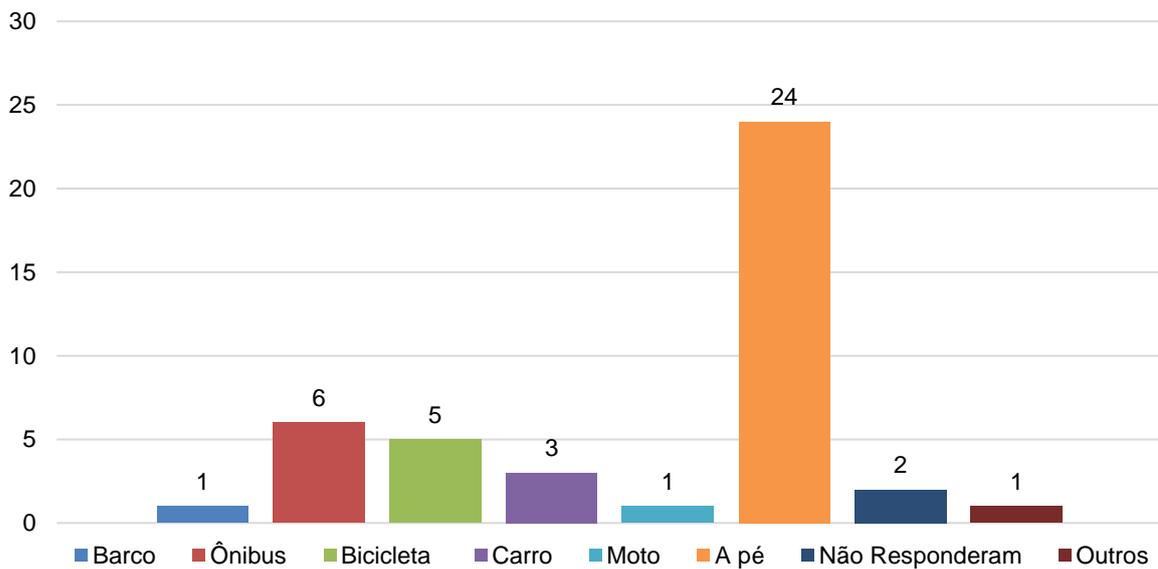
Analisando os gráficos 7 e 8 que demonstram a quantidade de estudantes em cada meio de locomoção, o mais utilizado é a caminhada, sendo de que 39 respostas, 24 foram assinaladas o que corresponde a 61,5% para ambos gráficos, seguindo o uso no cotidiano 43,5% de ônibus, 41% de carro, 23% de bicicleta, 15% de motocicleta, 12,8% de barco e 5% que não respondeu. Já para ir à escola os 15% dos estudantes utilizam-se de ônibus, 12,8% bicicleta, 7,6% de carro, 5% que não respondeu, e barco, motocicleta e outros 2,4% para cada.

GRÁFICO 7 - MEIOS DE LOCOMOÇÃO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES



FONTE: Taiara Lina John (2019)

GRÁFICO 8 - MEIOS DE LOCOMOÇÃO DOS ESTUDANTES PARA CHEGAR À ESCOLA

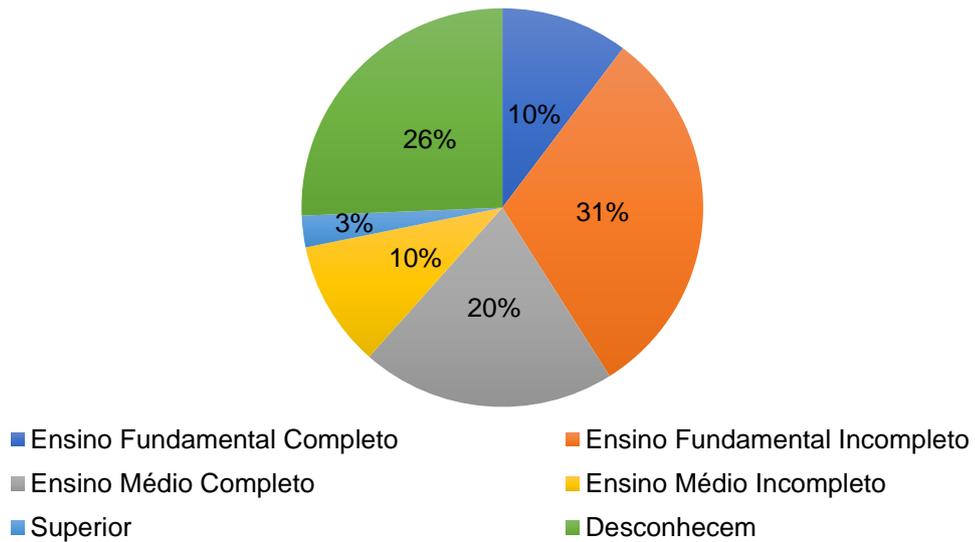


FONTE: Taiara Lina John (2019)

Em relação ao gráfico 9 e 10 que expressa o nível de estudo dos pais ou responsáveis dos estudantes, nota-se a baixa escolaridade entre os mesmos, uma vez que 31% das figuras maternas em contra partida a 54% das figuras paternas apresentam ensino fundamental incompleto, respectivamente 10% e 8% ensino fundamental completo, 10% e 5% ensino médio incompleto, 20% e 10 % ensino médio

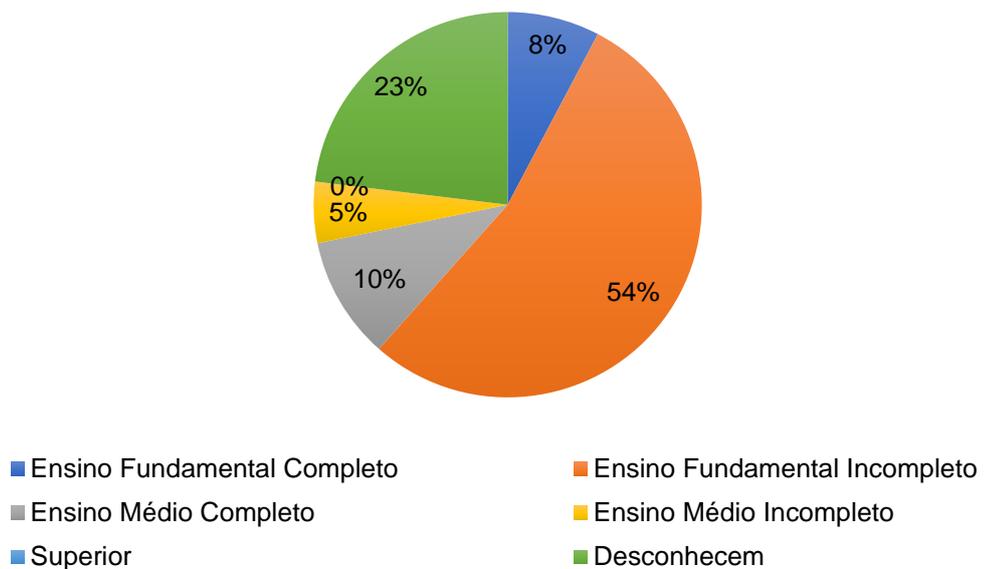
completo, 26% e 23% desconhecem a escolaridade, apenas 3% das mães possuem ensino superior, esses dados demonstram que as mulheres contam com maior escolaridade em comparação com os homens.

GRÁFICO 9 - ESCOLARIDADE DA MÃE DOS ESTUDANTES



FONTE: Taiara Lina John (2019)

GRÁFICO 10 - ESCOLARIDADE DO PAI DOS ESTUDANTES



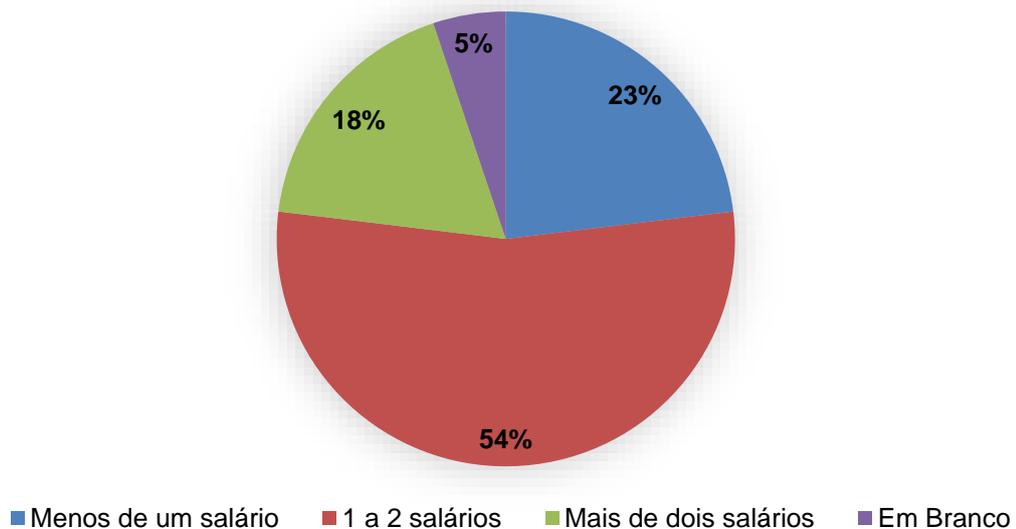
FONTE: Taiara Lina John (2019)

## 7. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Embasado nas informações dos resultados das questões adaptadas a partir do bloco 4<sup>9</sup> e 5<sup>10</sup> para construção do questionário aplicado no Colégio, aspectos vinculados ao trabalho e organização das famílias dos estudantes, uns dos fatores que contribuem para considerar um Sujeito do Campo. A seguir serão explanados, para compreender a realidade dos mesmos.

Analisando o quesito renda o gráfico 11 revela que 23% das famílias possuem menos de um salário mínimo, 54% de 1 a dois salários mínimos, 18% mais de dois salários mínimos e 5% não responderam por não saberem informar, devido ao desconhecimento ou por não haver renda nas famílias.

GRÁFICO 11 - RENDA DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES



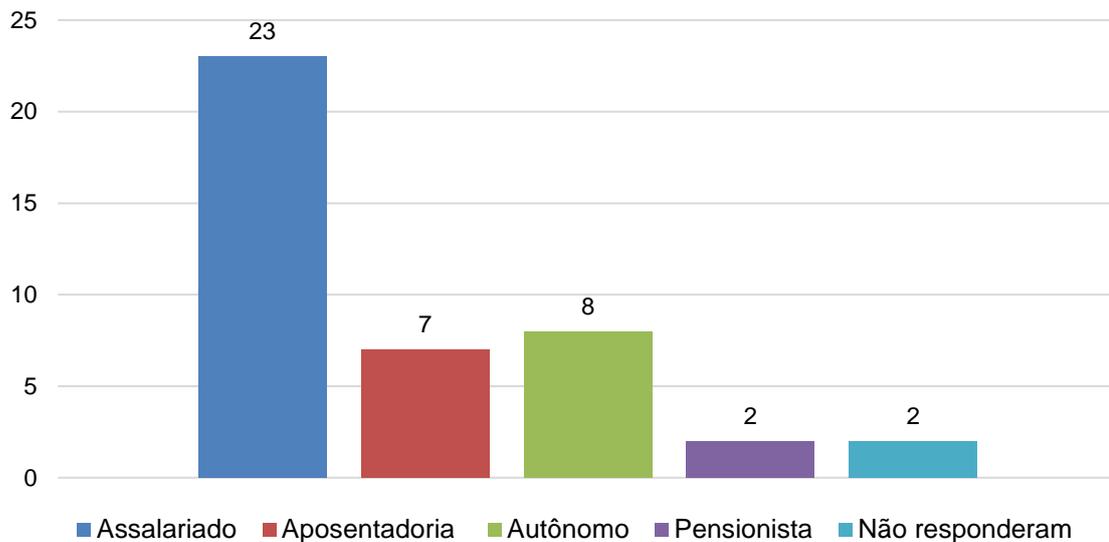
FONTE: Taiara Lina John (2019)

No gráfico 12 pode se observar a origem da renda das famílias, onde 23 estudantes responderam ser assalariado, 8 autônomos, 7 aposentadorias, 2 pensionistas e 2 não responderam.

<sup>9</sup> Bloco 4: Formas de trabalho e sua organização (CALDART, 2016)

<sup>10</sup> Bloco 5: Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias - Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo” (CALDART, 2016)

GRÁFICO 12 - ORIGEM DA RENDA FAMILIAR DOS ESTUDANTES



FONTE: Taiara Lina John (2019)

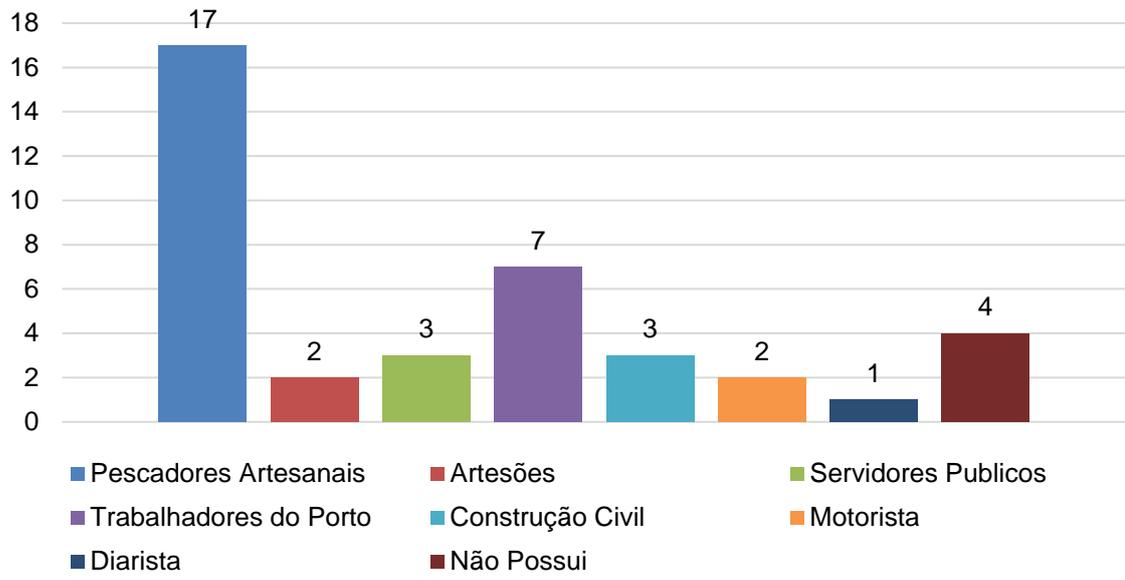
Embasado nas informações relacionadas aos blocos 4<sup>11</sup> e 5<sup>12</sup>, obtidas no questionário aplicado com os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, observa-se que no gráfico abaixo o maior resultado demonstra que de 39 estudantes 17 são filhos de Pescadores Artesanais abrangendo pescadores, marisqueiros, catadores de caranguejo, sendo assim, como consta no decreto N° 7.352, Art.1° - § 1° citado acima, parte da população do campo, deste modo 43,5% dos entrevistados já podem ser reconhecidos como Sujeitos do Campo.

Analisando mais um pouco os dados e se enquadrando neste mesmo decreto os filhos de Artesãos que criam suas condições de vida voltados a esse meio dos costumes litorâneos pesqueiros, onde produzem seu trabalho com materiais através do extrativismo tanto da parte litorânea como da floresta que faz parte desse mesmo cenário em que a pesquisa foi aplicada, somente com esse aspecto relacionado a ocupação profissional dos pais, passam a ser considerados Sujeitos do Campo resultando em 48,71% dos entrevistados. A outra parte dos entrevistados contemplam categorias profissionais como: servidores públicos, trabalhadores do Porto, construção civil e entre outros.

<sup>11</sup> Bloco 4: Formas de trabalho e sua organização (CALDART, 2016)

<sup>12</sup> Bloco 5: Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias - Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo” (CALDART, 2016)

GRÁFICO 13 - OCUPAÇÃO PROFISSIONAL



FONTE: Taira Lina John (2019)

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Colégio Altahir Gonçalves esteja localizado em área urbana os resultados dos questionários são promissores para afirmar que este colégio é uma Escola Ruurbana termo novo em construção que vem sendo utilizado para se referir a escolas em áreas urbanas que atendam sujeitos do campo.

A Escola Ruurbana é uma escola do campo, pois atende sujeitos do campo e dos municípios interioranos. Essa definição foi assumida na Política Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), especificamente para justificar o transporte escolar pa-ra além do intra-campo, levar os estudantes do campo para as cidades ou pequenos povoados e distritos. (Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, 2018)

Com base nos resultados obtidos através do questionário é possível apontar que 48,7% estudantes podem ser considerados Sujeitos do Campo, Água ou Floresta, apenas pela ocupação profissional dos pais como: Pescadores (as), Marisqueiros (as), Catadores (as) de Caranguejo, Artesãos (ãs). Porém, após análise do perfil dos estudantes referentes as suas atividades cotidianas quando não estavam no espaço escolar, além de atividades comuns no cotidiano de um adolescente como: acessa a internet e rede sociais, jogos online, praticarem esportes e auxiliarem nas atividades domésticas até mesmo trabalharem para contribuir na renda familiar. Ressalta a existência de 2,5% dos entrevistados, dado quem não inclui estudantes que já correspondem aos 48,7% citado acima, possuírem contato direto com os animais cavalos e touros devido à presença de chácaras na comunidade, mostrando seu vincula com atividades rurais. Apoiado nessas evidências 51,2% dos estudantes passam a ser considerados Sujeitos do Campo.

Com esse resultado que representa um valor que corresponde a uma predominância da população do campo no colégio, segundo o decreto 7.352, Art.1º - § 1º - II, onde afirma que: “escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.” (BRASIL, 2010). Por tanto o colégio pode ser consideração como uma Escola Ruurbana:

A Escola Ruurbana é uma escola do campo, pois atende sujeitos do campo e dos municípios interioranos. Essa definição foi assumida na Política

Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), especificamente para justificar o transporte escolar pa-ra além do intra-campo, levar os estudantes do campo para as cidades ou pequenos povoados e distritos. (Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, 2018)

Esse resultado poderia ser maior se houvesse se pesquisa contemplasse todos os estudantes do colégio, juntamente a um trabalho efetivo e mais aprofundado sobre o tema fosse desempenhado na escola, através de processo de buscar entender e compreender, a fim de criar consciência sobre o que é e quem são os Sujeitos do Campo, suas diversidades e seus direitos. Pois apesar de evidências que há a existência de Sujeitos do Campo neste colégio foco principal deste trabalho, esses estudantes não se identificam com Sujeitos Campo devido à dificuldade de se identificar com algo que nem ao menos sabem da existência, fato notado ao aplicar o questionário, onde, uma breve apresentação sobre o referido trabalho foi explanada para que os mesmos ficassem cientes do que estavam participando e qual era o objetivo da proposta lhes apresentada. Nesta breve explicação ao falar sobre Sujeitos do Campo houve a indagação para os estudantes, perguntando-lhes se saberiam conceituar o termo Sujeitos do Campo, pôde-se constatar que embora muitos se reconhecem como filhos de pescadores e a fins, não sabiam sobre o que se tratava, nem ao menos haviam ouvido falar sobre esses termos.

O principal fundamento do trabalho pedagógico deve ser a materialidade da vida real dos educandos, a partir da qual se abre a possibilidade de ressignificar o conhecimento científico, que já é, em si mesmo, produto de um trabalho coletivo, realizado por centenas de homens e mulheres ao longo dos séculos.

Este é um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores possibilidades da escola do campo: articular os conhecimentos que os educandos têm o direito de acessar, a partir do trabalho com a realidade, da religação entre educação, cultura e os conhecimentos científicos a serem apreendidos em cada ciclo da vida e de diferentes áreas do conhecimento (Molina; Sá, 2012.p.329).

A Escola do Campo possui um papel fundamental não apenas na formação intelectual do indivíduo, mas também na formação humana e coletiva, onde em todo seu processo histórico de construção e fortalecimento através da luta dos movimentos sociais camponeses que representam a classe trabalhadora por uma Educação do Campo para a população camponesa, mostrando se como um projeto de transformação social. Nessa perspectiva a Escola do Campo através de um trabalho pedagógico pautado na realidade sociocultural dos estudantes voltada a valorização

dos sujeitos contribui para fortalecimento de suas identidades como sujeitos de direito, além de promover um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

## REFERÊNCIAS

Articulação Paranaense por uma Educação do Campo. Escolas públicas do Campo no Paraná. **Boletim da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo**, Paraná. 8 maio 2018. Ed.2, p. 5. Disponível em: <<https://sites.unicentro.br/wp/educacaodocampo/category/publicacao-2/>> Acesso em: 01/06/2019.

CALDART, R.S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M.G.; MOLINA, M.C. de (Ed.5º) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: VOZES,2011. p. 149-150.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. **Educação do Campo: marcos normativos**, Brasília, DF, n. 1, 4 nov. 2012. Seção 1, p. 81 - 82.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Educação do Campo: marcos normativos**. Brasília: SECADI, 2012.

CALDART, Roseli Salette, *et al.* **Inventário da Realidade**: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Guia discutido no Seminário: Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo. Veranópolis/RS (IEJC), 16 a 18 de junho 2016. Disponível em:< [https://docgo.net/doc-detail.html?utm\\_source=inventario-educacao-do-campo-docx](https://docgo.net/doc-detail.html?utm_source=inventario-educacao-do-campo-docx) > Acesso em: 17/04/2019.

IPARDES. Caderno estatístico do município de Antonina. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2019.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 2.ed. São Paulo: Cortez,2002.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do Campo. In: ALENTEJANO, P.; CALDART, R.; FRIGOTTO, G.; PEREIRA, I. (Org.). 1. ed. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2012. p.325 - 329.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006.

Figura da comunidade km 4.

Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-25.45038677,-48.72025948,61.82137415a,12078.18894232d,35y,0h,0t,0r>>

Figura das comunidades Litorâneas.

Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-25.45675531,-48.68667709,29.44016722a,3406.91093069d,35y,0h,0t,0r>>

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO

### QUESTIONÁRIO

Comunidade \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Etnia \_\_\_\_\_  
 Gênero \_\_\_\_\_

Com quem você mora?

Pai  Mãe  Vó  Vô  Tios  Irmãos   
 Outros  \_\_\_\_\_

Qual a renda que a sua família recebe? (Salário mínimo R\$ 954,00)

Menos de um salário mínimo  
 De um a dois salários  
 Mais que de dois salários

Qual é a origem da renda familiar?

Aposentadoria  Assalariado  Autônomo  Pensionista

Qual a profissão dos membros da família?

Artesão(a)  Pescador(a)  marisqueiro(a)  catador(a) de caranguejo   
 Servidor(a) Público   
 Outros \_\_\_\_\_

Sua família participa em movimentos sociais, organizações de trabalhadores, outras entidades?

Sim  Não

Que formas de organização coletiva sua família participa na comunidade?

Associações  Igrejas  Grupos Culturais  Movimentos sociais   
 Cooperativas  Sindicatos  Outros \_\_\_\_\_

Quais os motivos que levaram sua família a participar dessas organizações?

\_\_\_\_\_

Em sua casa há saneamento básico?

Água  Luz  Esgoto  Coleta de "lixo"  Coleta de Material reciclável

Quais meios de transporte sua família utiliza no dia a dia?

Ônibus, van, etc.  Carro próprio  Moto própria  
 Barco próprio  Outros \_\_\_\_\_

Quais meios de transporte você utiliza para ir à escola?

Ônibus, van, etc.  Carro próprio  Moto própria  
 Barco próprio  Outros \_\_\_\_\_

Qual a distância da sua casa até a escola que você estuda?

\_\_\_\_\_

Até que série/ano sua mãe ou responsável estudou?

\_\_\_\_\_

Até que série/ano seu pai ou responsável estudou?

\_\_\_\_\_

A casa onde sua família mora é?

Própria  Alugada  Outros

Descreva quais atividades que você faz no período em que não está na escola

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_